

RÉPTEIS EM ECÓTONO CAATINGA/MATA ATLÂNTICA E SUAS PERCEPÇÕES EM COMUNIDADES RURAIS

Joel Maciel Pereira Cordeiro
Doutor pela Universidade Federal da Paraíba
joelmpcordeiro@gmail.com

Bartolomeu Israel de Souza
Professor do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Universidade Federal da Paraíba
bartolomeuisrael@gmail.com

Resumo: Os répteis estão entre os grupos mais diversos e adaptados do globo terrestre, sendo o Brasil um dos seus principais centros de diversidade. Para o Estado da Paraíba, região Nordeste do Brasil, estudos que discutam a diversidade da fauna de répteis são pouco apresentados na literatura, especialmente em áreas de ecótono Caatinga/Mata Atlântica. Aliada a este fator, muitas espécies de répteis são perseguidas por retaliação ao ataque às pessoas e animais domésticos ou mesmo por questões religiosas, causando problemas ambientais e ecológicos significativos. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo registrar as espécies de répteis existentes nos municípios de Sertãozinho e Serra da Raiz, área de ecótono Caatinga/Mata Atlântica, Paraíba, Brasil, e investigar a percepção dos mesmos por moradores de comunidades rurais destes municípios. Foram registradas 25 espécies de répteis, sendo as serpentes representadas por 15 espécies, os lagartos obtiveram oito registros, enquanto os quelônios e anfisbenas foram representadas por uma espécie. Todas as espécies de serpentes e anfisbena (exceto *Epictia borapeliotes* e *Philodryas aestiva*) foram percebidas como “venenosas”. Em relação aos lagartos, a população das comunidades rurais pesquisadas apresenta percepções diversas, as quais incluem espécies cinegéticas, medicinais, útil por se alimentar de insetos ou cobras e espécies venenosas. O quelônio *Mesoclemmys tuberculata* é percebido como espécie alimentícia, mística ou causadora de incômodos a pescadores. Os principais motivos de perseguição e abate a estes animais estão geralmente relacionados a três causas principais: retaliação ao ataque de pessoas e animais domésticos; questões relacionadas à religiosidade; e uso cinegético destes animais.

Palavras-chave: Agreste. Etnozoologia. Paraíba. Serpentes.

REPTILES IN CAATINGA/ATLANTIC FOREST ECOTONE AND PERCEPTION OF THEM IN RURAL COMMUNITIES

Abstract: Reptiles are among the most diverse and adapted groups on the globe, with Brazil being one of its main centers of diversity. For the Paraíba, Northeastern, Brazil, studies that discuss reptile diversity are scarce in the literature, especially in ecotone Caatinga/Mata Atlântica, where they are non-existent. Furthermore, some reptiles are persecuted in retaliation for attacks on people and domestic animals or even for religious reasons, causing significant environmental and ecological problems. The present work aims to record the species of reptiles existing in Sertãozinho and Serra da Raiz, ecotone Caatinga/Mata Atlântica, Paraíba, Brazil, and to investigate the perception of them in rural communities in these municipalities. Twenty-five species of reptiles were recorded, with snakes represented by 15 species, lizards obtained eight records, while chelonians and amphisbaenians were represented by one species. All snake and amphisbaenian species (except *Epictia borapeliotes* and *Philodryas aestiva*) were perceived as “poisonous”. The lizards presented different perceptions, and include hunting, medicinal species, useful for eating insects or snakes, and poisonous species. The chelonian *Mesoclemmys tuberculata* is perceived as food, mystical, or a nuisance species for fishermen. The main reasons for persecuting and killing these animals are generally related to different causes, and include retaliation for attacks on people and domestic animals, issues related to religiosity, and hunting use of these animals.

Keywords: Agreste. Ethnozoology. Paraíba. Snakes.

1. INTRODUÇÃO

Os répteis estão entre os principais grupos ecológicos e evolutivos do planeta, sendo capazes de colonizar diversos ecossistemas, incluindo os ambientes mais hostis e mais instáveis da Terra (PINCHEIRA-DONOSO et al., 2013). Estima-se que existam cerca de 9.500 espécies de répteis, sendo o segundo maior grupo entre os tetrápodes em diversidade, ficando atrás apenas das aves em número de espécies (PINCHEIRA-DONOSO et al., 2013). O Brasil é o terceiro país no mundo em diversidade de répteis, sendo listadas 773 espécies, com mais de um terço destas consideradas endêmica do país (MARTINS; MOLINA, 2008; COSTA; BÉRNILS, 2015).

Apesar de sua diversidade, várias espécies de répteis estão ameaçadas de extinção em diversas regiões do Brasil, sobretudo pela destruição de habitats, uma vez que a maioria dos

répteis é especialista em ocupar determinado ecossistema e não conseguem sobreviver em ambientes alterados, como pastos, plantações ou florestas monoespecíficas (plantações de eucalipto, pinheiros, etc.) (RODRIGUES, 2005; MARTINS; MOLINA, 2008). Aliado a estes fatores aparecem ainda à perseguição para consumo de carne e ovos (jacarés e tartarugas) ou mesmo perseguições por questões de religiosidade e retaliação ao ataque de pessoas e criações domésticas (RODRIGUES, 2005; FERNANDES-FERREIRA et al., 2011).

Uma ferramenta importante para a adoção de estratégias conservacionistas consiste na análise da percepção dos moradores locais sobre a fauna nativa (MATEUS et al., 2011; BARBOSA; AGUIAR, 2015). Por meio destas informações é possível reconhecer as espécies mais perseguidas pela caça ou comércio ilegal, aquelas mais conservadas (espécies úteis ou respeitadas pelas comunidades), além daquelas indiferentes (espécies sem importância para a cultura local). Para a fauna de répteis, tais estudos geralmente revelam percepções como ameaças às pessoas e animais domésticos, mas também são citados como de uso cinegético, na medicina tradicional ou para fins místico-religiosos (ALVES et al., 2009; FERNANDES-FERREIRA et al., 2011; BARBOSA; AGUIAR, 2015; FIGUEIREDO; BARROS, 2016; ARAÚJO; LUNA, 2017).

No Nordeste brasileiro, entre a faixa úmida litorânea ocupada originalmente pela Mata Atlântica e o interior quente e seco ocupado pela Caatinga aparece uma área ecotonal denominada “Agreste de transição”. Na Paraíba, a Zona de Agreste é dividida segundo suas correlações geomorfológicas em “Agreste da Borborema” e “Agreste de Terras Baixas”. O Agreste da Borborema situa-se sobre o Planalto da Borborema, com altitudes ente 400-600 m, e precipitações entre 800-1000 mm/ano, limitando-se a leste pelos Brejos de altitude e escarpa oriental do Planalto da Borborema e a oeste pelo maciço da Borborema (SEABRA, 2014). O Agreste de Terras Baixas localiza-se na Superfície Pré-Litorânea, com altitudes entre 100-200 m, e precipitações entre 900-1200 mm/ano, limitando-se a leste pelos tabuleiros costeiros e a oeste pela escarpa oriental do Planalto da Borborema (SEABRA 2014; COSTA et al., 2020).

Levantamentos sobre a fauna de répteis em diversas regiões do Nordeste do Brasil vêm aumentando consideravelmente nos últimos anos. Todavia, para a Paraíba os estudos sobre estes grupos de animais são pouco discutidos na literatura, destacando entre eles os trabalhos taxonômicos de Santana et al. (2008) e Mesquita et al. (2018) em áreas de Mata Atlântica e Arzab

et al. (2005) em áreas de Caatinga. Para o Agreste de terras baixas da Paraíba (ecótono Caatinga/Mata Atlântica), trabalhos referentes à fauna de répteis ainda são desconhecidos. As áreas de ecótono são entendidas como zonas de tenção ecológica, onde podem ocorrer espécies dos biomas adjacentes ou mesmo espécies particulares deste local (ODUN, 1988). Estudos referentes à percepção da fauna de répteis por moradores locais levam a entender a preção seletiva que alguns destes animais podem estar sofrendo em determinada região e podem ser utilizadas como base para adoção de estratégias conservacionistas (PAZINATO et al., 2021).

Desta forma, o presente trabalho objetiva descrever as espécies de répteis ocorrentes nos municípios de Sertãozinho e Serra da Raiz, Agreste de terras baixas, estado da Paraíba, Brasil, além de analisar a percepção destes animais por moradores de comunidades rurais que habitam estes municípios.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO E REGISTRO DE ESPÉCIES

O levantamento da fauna de répteis foi realizado nos municípios de Serra da Raiz (comunidade de Boa Ventura) e Sertãozinho (Comunidade de Canafistula), localizados no Agreste de terras baixas da Paraíba, Nordeste do Brasil (Figura 1). O clima na região é do tipo tropical quente e úmido (As'), com chuvas de outono-inverno (concentradas entre março e julho), pluviosidade média entre 900-1200 mm/ano, temperatura média variando entre 24-26°C e estação seca de primavera-verão (concentradas entre setembro e dezembro) (ALVARES et al., 2013). A cobertura vegetal corresponde ao Agreste pré-litorâneo (ecótono Mata Atlântica/Caatinga), formado por vegetação do tipo Floresta Estacional Decídua de terras baixas (CORDEIRO et al., 2015). O relevo apresenta-se com topografia suave a ondulada, formada por vertentes convexas e altitude média de 150 metros (SILVA; FURRIER, 2021).

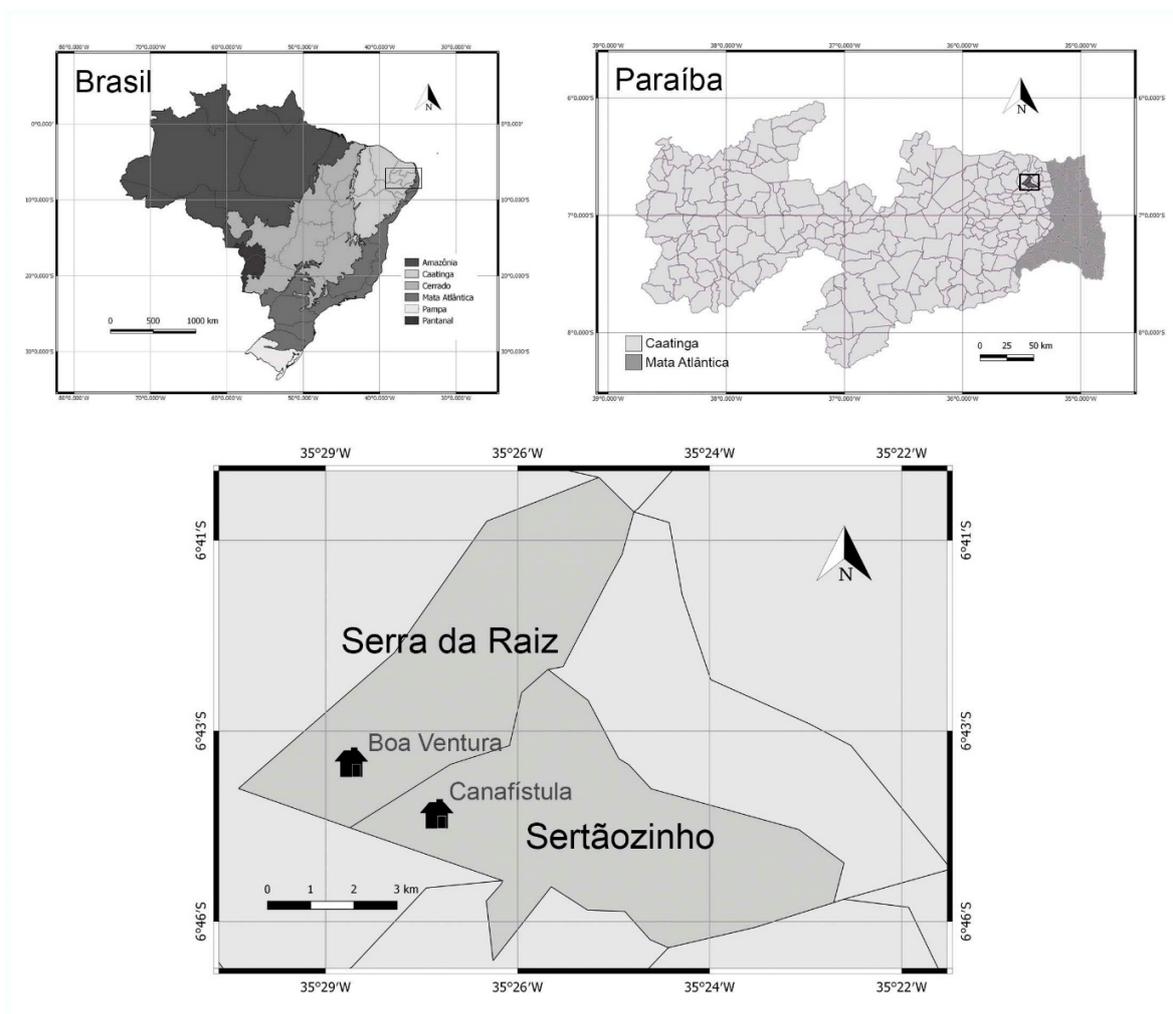


Figura 1. Localização geográfica da área de estudo, comunidades rurais de Canafistula (Sertãozinho) e Boa Ventura (Serra da Raiz), Agreste da Paraíba, Brasil.

Fonte: Elaboração dos autores

Para o registro de espécies foram realizadas caminhamentos e observações diretas no período de 2013 a 2021 em diferentes ambientes das comunidades citadas, como interior de matas, áreas ciliares (riachos, açudes, lagoas), afloramentos rochosos, pedregulhos e áreas de entulho nas proximidades de moradias. O registro dos répteis foi realizado por meio de visualização direta, fotografias e relatos de moradores locais. A identificação das espécies foi baseada em bibliografia especializada (RODRIGUES, 2003; GUEDES, 2012; CAVALCANTI et al., 2014; PEDROSA et al., 2014; MARQUES et al., 2017) e consulta a base de dados do

Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil (CTFB, 2022) e The Reptile Database (2022). A organização taxonômica foi estabelecida conforme Costa e Bérnils (2015).

Informações sobre distribuição geográfica seguiram CTFB (2022) e The Reptile Database (2022). Consultas enquanto ao nível de ameaça de extinção das espécies foi estabelecido conforme The IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2022). O nome popular das espécies foi descrito conforme relato de moradores locais. Espécies registradas exclusivamente por relato de moradores, mas sem visualização direta e informações insuficientes para a identificação taxonômica foram classificadas como “indeterminadas”.

2.2 PERCEPÇÃO DA FAUNA DE RÉPTEIS PELOS MORADORES LOCAIS

Foram realizadas entrevistas junto aos moradores das comunidades rurais de Boa Ventura (Serra da Raiz, PB) e Canafistula (Sertãozinho, PB) no período de maio a setembro de 2021. As informações sobre a percepção da fauna de répteis foram estabelecidas por meio de questionários semiestruturados, complementado com diálogos e conversas informais (HUNTINGTON, 2000). No total, 38 pessoas foram entrevistadas, sendo 64% do sexo masculino e 36% do sexo feminino, com idades variando entre 26 a 76 anos. A maioria são agricultores ou aposentados, com baixos níveis de escolaridade (fundamental incompleto), residentes por um período que variava entre 08 a 80 anos nestas comunidades. Nas entrevistas foram apresentadas as espécies de répteis registradas, descrevendo seu nome popular e apresentando fotografias das mesmas (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011). Nos questionários foi investigada a percepção da fauna de répteis pelos moradores locais, investigando os valores positivos e negativos, assim como questões relacionadas à perseguição, preservação e importância ecológica (ARAÚJO; LUNA, 2017).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 25 espécies de répteis distribuídas em 13 famílias (Tabela 1). As serpentes foram representadas por 15 espécies (60%), enquanto os lagartos obtiveram oito

registros (32%), e os quelônios e anfisbenas foram representados por uma única espécie (Figuras 2 e 3). Quatro espécies de serpentes citadas pelos moradores locais (Cobra-rainha, Papa-ovo, Cobra d'água e Jararaca) não foram registradas por visualização direta e a descrição relatada pelos mesmos foram insuficientes para se estabelecer sua identificação precisa, permanecendo as mesmas como “indeterminada” (Tabela 1).

Tabela 1. Lista de répteis registrados nos municípios de Sertãozinho e Serra da Raiz, ecótono Caatinga/Mata Atlântica, Paraíba, Brasil e seus respectivos nomes populares e percepção por parte dos moradores das comunidades rurais entrevistados.

ORDEM/Família/Espécie	Nome popular	Percepção
TESTUDINES		
Chelidae		
<i>Mesoclemmys tuberculata</i> (Lüderwaldt, 1926)	Cágado	Alimentício; Incômodo a pescadores; Espécie mística
SQUAMATA (Lagartos)		
Gekkonidae		
<i>Hemidactylus mabouia</i> (Moreau de Jonnès, 1818)	Briba, Lagartixa	Útil por se alimentar de insetos
Mabuyidae		
<i>Brasiliscincus heathi</i> (Schmidt e Inger, 1951)	Calango que vira cobra	Venenoso; "Transforma-se em cobra"
Iguanidae		
<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	Camaleão	Alimentício
Polychrotidae		
<i>Polychrus acutirostris</i> Spix, 1825	Papa-vento	Venenoso
Tropiduridae		
<i>Tropidurus hispidus</i> (Spix, 1825)	Lagartixa	Útil por se alimentar de insetos
<i>Tropidurus semitaeniatus</i> (Spix, 1825)	Lagartixa de lajeiro	Indiferente
Teiidae		
<i>Ameiva ameiva</i> (Linnaeus, 1758)	Calango, Bico-doce	Indiferente
<i>Salvator merianae</i> (Duméril & Bibron, 1839)	Tivaçu, Tejú, Tejuaçu	Alimentício; Medicinal; útil por matar cobras; Risco de ataque a criações domésticas
SQUAMATA (Amfisbena)		
Amphisbaenidae		
<i>Amphisbaena alba</i> Linnaeus, 1758	Cobra de duas cabeças	Venenoso
SQUAMATA (Serpentes)		
Leptotyphlopidae		
<i>Epictia borapeliotes</i> (Vanzolini, 1996)	Cobrinha de chumbo	Indiferente

Boidae		
<i>Boa constrictor</i> Linnaeus, 1758	Jiboia, Salamanta-boi	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas
<i>Epicrates assisi</i> Machado, 1945	Salamanta	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas
Colubridae		
<i>Chironius flavolineatus</i> (Boettger, 1885)	Cobra cipó	Venenoso
<i>Leptophis ahaetulla</i> (Linnaeus, 1758)	Cobra cipó	Venenoso
<i>Oxybelis aeneus</i> (Wagler in Spix, 1824)	Cobra cipó	Venenoso
Dipsadidae		
<i>Dipsas mikanii</i> Schlegel, 1837	-	Venenoso
<i>Erythrolamprus poecilogyrus</i> (Wied-Neuwied, 1824)	-	Venenoso
<i>Lygophis dilepis</i> (Cope, 1862)	-	Venenoso
<i>Philodryas olfersii</i> (Lichtenstein, 1823)	Cobra verde	Indiferente
<i>Philodryas nattereri</i> Steindachner, 1870	Cobra corre-campo	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas
<i>Pseudoboa nigra</i> (Duméril, Bibron and Dumeril, 1854)	Cobra preta	Venenoso; Espécie mística; Útil por se alimentar de outras cobras
<i>Xenodon neuwiedii</i> Günther, 1863	-	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas
Elapidae		
<i>Micrurus ibiboboca</i> (Merrem, 1820)	Cobra coral	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas; Espécie mística
<i>Oxyrhopus trigeminus</i> Duméril, Bibron & Duméril, 1854	Cobra coral	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas; Espécie mística
INDETERMINADA		
Indet. 1	Cobra-rainha	Venenoso
Indet. 2	Cobra papa-ovo	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas
Indet. 3	Cobra d'água	Venenoso
Indet. 4	Jararaca	Venenoso; Risco de ataque a criações domésticas

Fonte: Elaboração dos autores

A maioria das espécies registradas são generalistas, com ampla distribuição geográfica na América do Sul. Entre elas, *Mesoclemmys tuberculata*, *Brasiliscincus heathi*, *Tropidurus semitaeniatus*, *Epictia borapeliotes*, *Sibynomorphus neuwiedi* e *Micrurus ibiboboca* são endêmicas do Brasil. As espécies *B. heathi*, *T. semitaeniatus* e *E. borapeliote* são endêmicas da região Nordeste (CTFB, 2022; The Reptile Database, 2022), sendo *T. semitaeniatus* exclusiva do

bioma Caatinga (RODRIGUES, 2003). Segundo a The IUCN Red List of Threatened Species (IUCN, 2022), todas as espécies registradas são enquadradas na categoria “Menor Preocupação” (Least concern - LC) por apresentarem tendência populacional estável.

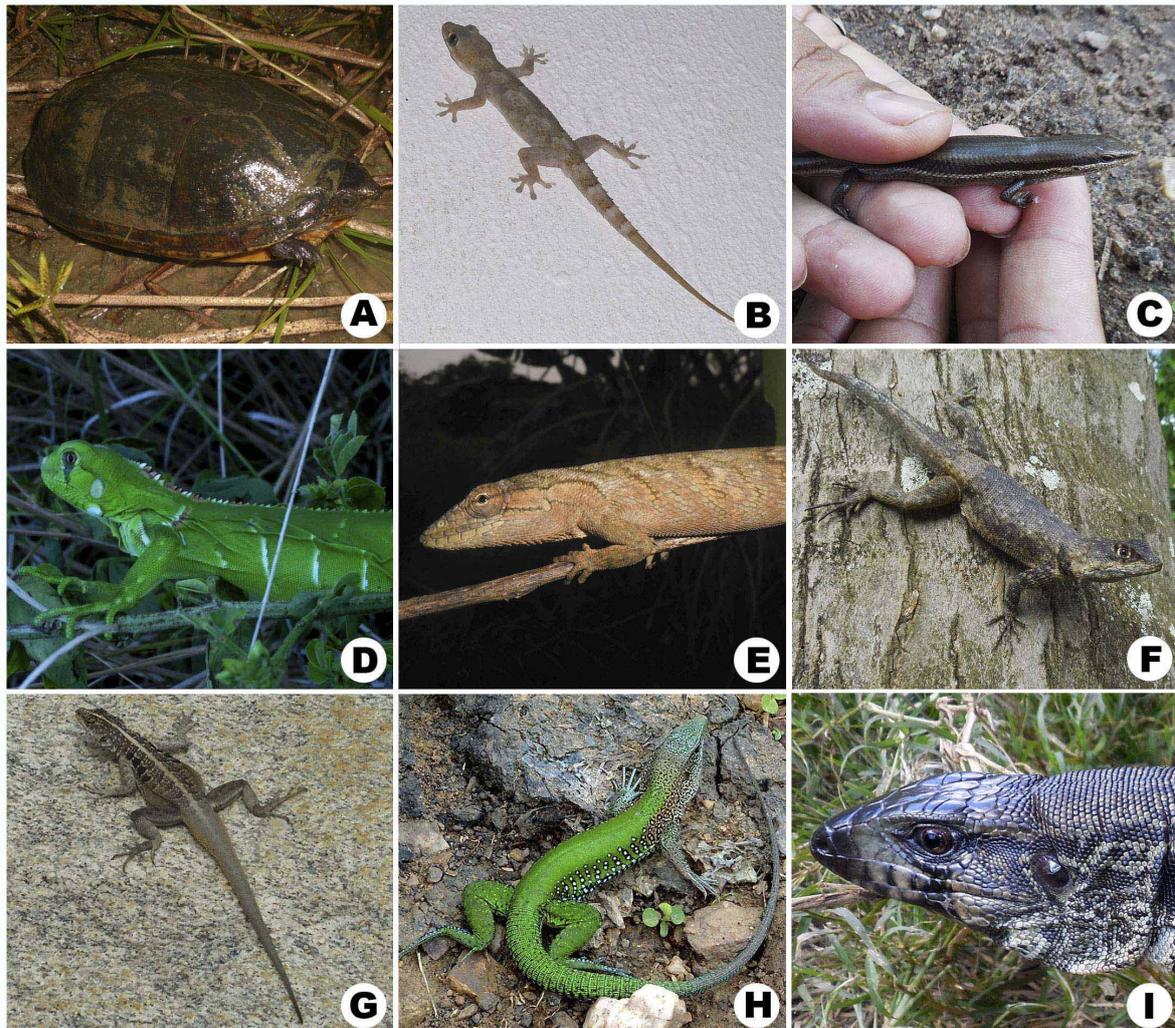


Figura 2. Testudines (A) e Squamata (Lagartos) (B-I) registrados na área amostral, Sertãozinho e Serra da Raiz, Paraíba. A *Mesoclemmys tuberculata*; B. *Hemidactylus mabouia*; C. *Brasiliscincus heathi*; D. *Iguana iguana* (juvenil); E. *Polychrus acutirostris*; F. *Tropidurus hispidus*; G. *Tropidurus semitaeniatus*; H. *Ameiva ameiva*; (I) *Salvator merianae*.

Fonte: Elaboração dos autores

Em relação à percepção da fauna de répteis pelos moradores das comunidades rurais de Canafistula (Sertãozinho) e Boa Ventura (Serra da Raiz) verifica-se que a maioria das espécies é vista como “venenosa” (69%) ou “oferece risco de ataque a criações domésticas” (31%). As espécies de uso cinegético foram representadas por três espécies (10,3%), as de representações místico-culturais foram representadas por três espécies (*Pseudoboa nigra*, *Micrurus ibiboboca* e *Mesoclemmys tuberculata*), enquanto uma espécie foi citada como de uso medicinal (*Salvator merianae*). As espécies consideradas “úteis por se alimentarem de insetos” ou “úteis por matar e/ou comer cobras” foram representadas por quatro espécies (13,8%) (Tabela 1). Os principais motivos de perseguição às espécies de répteis nas comunidades rurais pesquisadas estão geralmente relacionados a três motivos principais: retaliação ao ataque a pessoas e criações domésticas; questões relacionadas à religiosidade; e caça para alimentação.

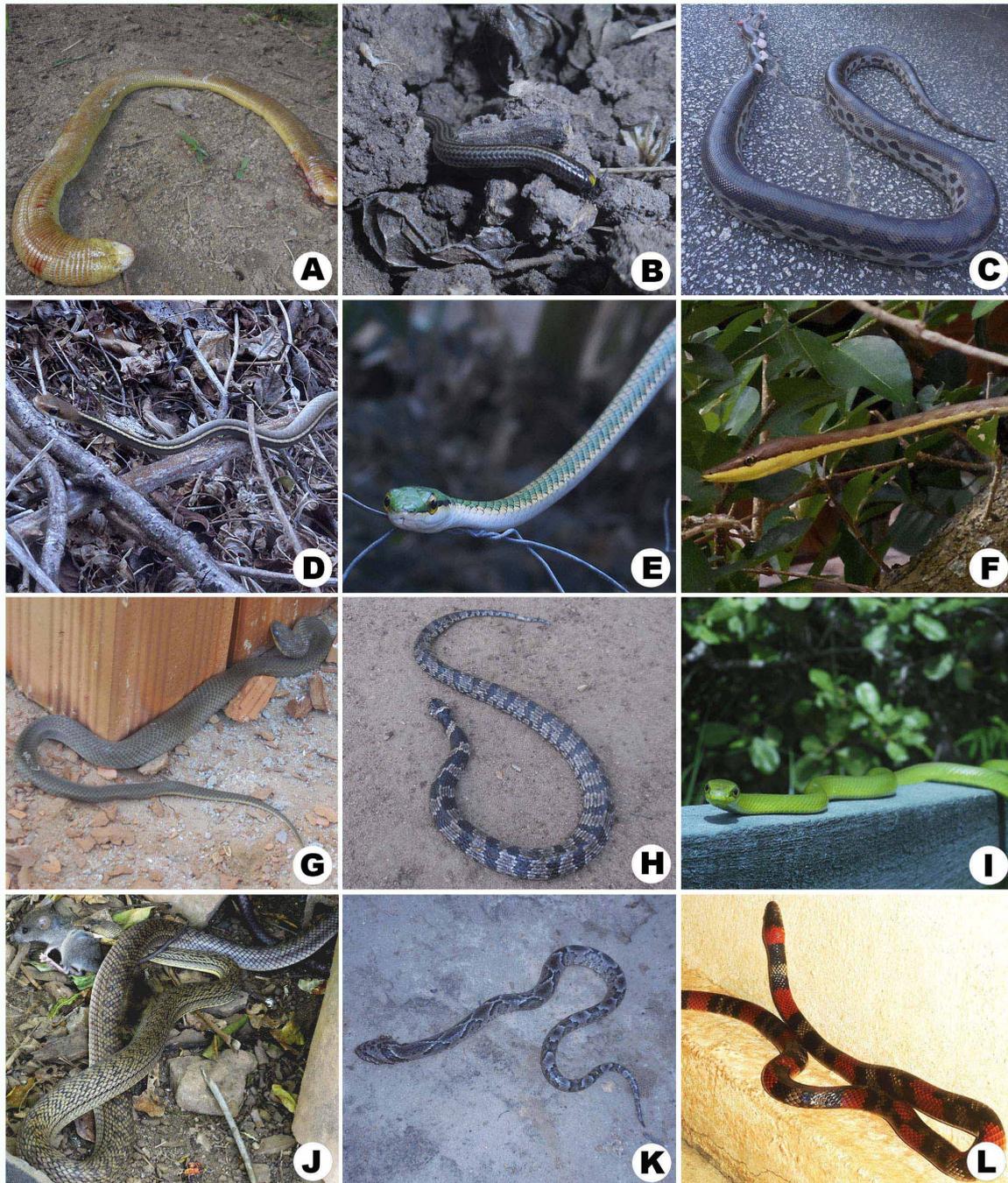


Figura 3. Amfisbena (A) e Serpentes (B-L) registrados na área amostral, Sertãozinho e Serra da Raiz, Paraíba. A. *Amphisbaena alba* (morta por moradores locais); B. *Epictia borapeliotes*; C. *Epicrates assisi* (atropelada em margem de estrada); D. *Chironius flavolineatus*; E. *Leptophis ahaetulla*; F. *Oxybelis aeneus*; G. *Erythrolamprus poecilogyrus*; H. *Dipsas mikanii*; I. *Philodryas olfersii*; (J) *Philodryas nattereri*; K. *Xenodon neuwiedii*; L. *Oxyrhopus trigeminus*.

Fonte: Elaboração dos autores

A única espécie de quelônio registrada é conhecida popularmente como “cágado” (*Mesoclemmys tuberculata*) (Figura 2A). Esta espécie é distribuída especialmente no Nordeste do Brasil, pelo bioma Caatinga, ocupando áreas de açudes, lagoas e riachos (RODRIGUES, 2003). A espécie é citada como de uso cinegético, incluindo seus ovos. Contudo, o uso atual desta espécie na alimentação humana não vem mais sendo realizado, conforme relatos dos moradores locais. Além da alimentação, outra parte das citações de percepção para *M. tuberculata* corresponde em incômodos por ser um animal indesejado aos pescadores, podendo causar danos a redes de pesca ou anzóis: “Quando você pega um cágado tem que matar ele, porque ele engole o anzol”. Aliada a este fato, existe ainda crenças e superstições populares sobre esta espécie: “O cágado dar azar na pescaria. Se você pegar ele, não pega mais peixe nenhum”. Embora esta espécie não represente uma ameaça às pessoas, estas práticas e percepções referentes à mesma são conflituosas, merecendo cuidados conservacionistas na área pesquisada.

Entre as espécies de lagartos registradas no local, duas delas (*Hemidactylus mabouia* e *Tropidurus hispidus*, Figuras 2B e 2F, respectivamente) foram consideradas pelos moradores locais como úteis por se alimentarem de insetos. Outras duas espécies (*Brasiliscincus heathi* e *Polychrus acutirostris*, Figuras 2C e 2E, respectivamente) foram consideradas venenosas. *Polychrus acutirostris* é regionalmente conhecido como “Papa-vento”. Alguns moradores relatam que “se o papa-vento morder, a pessoa morre seca como ele”. Essa percepção pode ser decorrente do comportamento agressivo desta espécie quando se sente ameaçado, abrindo sua boca, tentando morder quem o perturba. Para a espécie *Brasiliscincus heathi* os moradores têm a percepção que esta espécie se “transforma em cobra”: “O calango-que-vira-cobra quando cresce vira cobra e tem o mesmo veneno da cobra”. Essa percepção pode ser justificada pelo fato de muitas espécies de Mabuyidae apresentarem cauda longa e pernas curtas, o que dá a feição de carácter intermediário entre um lagarto e uma serpente (ver, por exemplo, MAGALHÃES et al., 2015).

Duas espécies de lagartos foram mencionadas como de uso cinegético, o camaleão (*Iguana iguana*, Figura 2D) e o tivaçú (*Salvator merianae*, Figura 2I). Estas espécies estão entre os principais lagartos consumidos no Brasil (FITZGERALD, 1994), especialmente em determinadas comunidades tradicionais no semiárido nordestino (MENDONÇA et al., 2011;

BARBOSA; AGUIAR, 2015) e em populações indígenas na Amazônia (FIGUEIREDO; BARROS, 2016). A principal justificativa para a obtenção destes animais para consumo relaciona-se ao tamanho corporal e pela facilidade na obtenção dos mesmos (BARBOSA; AGUIAR, 2015; FIGUEIREDO; BARROS, 2016). Além do uso cinegético, o *S. merianae* aparece mencionado como medicinal: “A banha do tivaçu serve de remédio”, “Serve para inflamação, mordida de cobra, pra sará ferida”. Esta mesma espécie é percebida como um animal útil por matar cobras: “O tivaçu briga com as cobras. Quando a cobra morde ele, ele sai, come uma raiz de Cardeiro e volta pra brigar com a cobra de novo até matar ela”. Em contrapartida, nas comunidades rurais a espécie também é vista como uma ameaça de ataque a criações domésticas, especialmente ovos e filhotes de aves.

Duas outras espécies de lagartos, *Tropidurus semitaeniatus* (Figura 2G) e *Ameiva ameiva* (Figura 2H), não obtiveram citações de uso, sendo considerados, assim, como indiferentes. A primeira espécie é encontrada especialmente em afloramentos rochosos, distantes das residências, sendo, em muitos casos, não reconhecida pelos moradores entrevistados ou mesmo confundida com *T. hispidus*. A espécie *A. ameiva*, por outro lado, é comum de ser vistos em proximidades de moradias. Entretanto, os moradores relatam percepções indiferentes quanto à espécie: “Não serve de nada não, mas os gatos às vezes comem ele”, “Ele é bonito nos terreiros”.

Uma espécie de cobra-de-duas-cabeças (*Amphisbaena alba*, Figura 3A) é registrada para a região, tanto por visualização direta, como pelos moradores das comunidades rurais entrevistadas. A mesma é percebida como animal venenoso. Ao referir-se à espécie, alguns moradores relatam que “Tem que bater nas duas cabeças, se não ela não morre”, “Ela anda pra frente e pra trás”, “Se morder com as duas cabeças a pessoa morre”. Em relação às espécies de anfisbena, a aparência física das mesmas se assemelha à uma serpente, e a forte mordida conciliada com a microbiota da cavidade oral destes animais leva a uma cicatrização demorada da ferida (MATEUS et al., 2011). Assim, este grupo de répteis geralmente sofre perseguição por parte das pessoas. As anfisbenas habitam preferencialmente as camadas do subsolo e são pouco visualizadas, e as informações sobre distribuição geográfica e situação atual de conservação são incipientes, necessitando de mais estudos para melhor entender esse grupo de répteis (MARTINS; MOLINA, 2008).

As serpentes foram representadas por 15 espécies. Quatro serpentes permaneceram com identificação indeterminadas pela falta de registros em campo e pela insuficiência das informações dos entrevistados. A identificação das serpentes pelos moradores locais se estabelece especialmente pela coloração (cobra-verde, cobra-coral, cobra-preta), por aspectos comportamentais da espécie (cobra corre-campo, papa-ovo, cobra d'água) e por características morfológicas (cobra-cipó, salamanta, salamanta-boi).

Todas as espécies de serpentes foram mencionadas como “venenosas”, com exceção apenas de *Epictia borapeliotes* e *Philodryas olfersii*. Mesmo espécies com dentição áglifa (sem dentes especializados para inoculação de veneno), como *Boa constrictor* e *Epicrates assisi*, também são percebidas como “venenosas”. A cobra-verde (*Philodryas olfersii*, Figura 3I), apesar de ser percebida como “não venenosa” pelos moradores locais, apresenta veneno tóxico ao ser humano, o que pode causar acidentes ofídicos (MARQUES et al., 2017). A maioria das espécies também foi percebida como animais que oferecem risco de ataque a animais domésticos, seja por serem predadores de ovos e filhotes de aves, ou por poderem picar e envenenar criações maiores, como bovino, caprinos e equinos. Para Fernandes-Ferreira et al. (2011) a maioria das serpentes consideradas peçonhentas pelas pessoas não possuem potencial venômico letal ao ser humano, mesmo assim, esta forma de percepção leva a uma justificativa para o abate indiscriminado desses animais, causando graves problemas ambientais e de saúde pública.

Além da perseguição por retaliação ao ataque de pessoas e animais domésticos, no ambiente de pesquisa as serpentes também são abatidas por questões relacionadas à religiosidade: “As cobras são inimigas dos homens, tem na Bíblia”. Ainda foi mencionada uma tradição místico-religiosa citada por alguns informantes que “Quem matar três cobras na semana santa alcança uma graça”. O principal motivo de perseguição das serpentes por questões religiosas está ligado à passagem bíblica do livro do Gênesis, onde descreve que a serpente foi condenada por Deus a ter sua cabeça esmagada pelos homens. Desta forma, criou-se uma aversão à serpente como se a mesma fosse uma representação maligna, devendo ser abatida (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011).

Entre as serpentes, a cobra-preta (*Pseudoboa nigra*) foi mencionada como espécie útil por se alimentar de outras cobras, além de ser mencionada como espécie místico-cultural. Segundo os moradores entrevistados, “A cobra-preta vigia quando tem menino novo em casa. De noite, ela

desce da telha e mama na mulher, e para a criança não acordar ela bota o rabo na boca dela". Esta forma de percepção quanto a esta espécie também aparece descrita em outras regiões do Nordeste brasileiro (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011; FOERSTER; BEZERRA; ALMEIDA, 2013). Não se sabe ao certo os motivos que levam a esta crença popular, mas provavelmente deve estar ligada a um líquido espesso branco expelido pela serpente quando a mesma tem sua cabeça esmagada (FERNANDES-FERREIRA et al., 2011).

De todas as serpentes registradas na região, apenas uma delas, a cobra-coral (*Micrurus ibiboboca*) apresenta, de fato, risco maior de acidentes ofídicos por possuir dentição proteróglifa (MARQUES et al., 2017). Os moradores locais a reconhecem como espécie venenosa, embora seja confundida com *Oxyrhopus trigeminus* (falsa-coral). Segundo um dos entrevistados, “a cobra-coral é perigosa, quando morde a pessoa cega logo”. Em geral, o veneno das espécies de *Micrurus* é neurotóxico, miotóxico, nefrotóxico, hemorrágico e edematogênico, o que pode causar dificuldade em abrir os olhos, visão dupla e dificuldade de respirar (GOUVEIA et al., 2021). A mesma espécie ainda é percebida por parte dos moradores locais como místico-cultural: “Quando a cobra-coral morde a pessoa e a pessoa morre, ela fica em cima da casa assistindo o velório, e só vai embora quando o enterro sai”. Em muitos casos, a percepção místico-cultural ou biocultural sobre determinadas espécies de serpentes interfere negativamente na conservação das mesmas, onde são consideradas como animais que devem ser abatidos (SANTOS; SANTOS; SANTOS, 2016).

Quatro espécies de serpentes permaneceram indeterminadas, relatadas apenas por moradores locais, sem comprovação em campo. A “Cobra-rainha” é mencionada como “cobra de corpo avermelhado e cabeça preta”. Muitas espécies de serpentes podem apresentar este padrão, especialmente pertencentes ao gênero *Apostolepis* (Dipsadidae) (MARQUES et al., 2017). Entretanto, o mais provável é que se trate de indivíduos juvenis de *Pseudoboa nigra*, registrada para a região. A “Jararaca”, citada pelos moradores locais, provavelmente não corresponda às espécies peçonhentas do gênero *Bothrops* (Viperidae). O mais aceitável é que alguns indivíduos de *Xenodon neuwiedii* (registrada na região) apresentem um padrão de coloração semelhante as espécies de *Bothrops*, o que pode gerar confusão nos habitantes locais. A “Cobra papa-ovo” e a “Cobra d’água” obtiveram descrições muito generalizadas para se deduzir a identificação. A “Cobra papa-ovo” é descrita como “de cor amarelada, que gosta de comer pinto e ovo”, “gosta

de subir nas telhas da casa, se pegar uma ninhada de ovo, come tudinho". A "Cobra d'água", por sua vez, é mencionada como "*uma cobra que gosta de lugar de água, de açude*", "*ela é meia verde, meia cinza*". Em ambos os casos, o registro em campo é necessário para confirmar a identificação destas espécies.

Apesar do conhecimento local sobre serpentes ser importante, existem muitas limitações, especialmente pelos moradores não serem capazes de distinguir, na maioria dos casos, animais peçonhentos e não-peçonhentos, o que pode causar acidentes ofídicos ou perseguição a espécies que não oferecem risco (COELHO et al., 2013). As práticas e percepções referentes às serpentes, assim como para a maioria dos demais répteis registrados nas comunidades estudadas, são conflituosas, e merecem adoção de medidas e estratégias conservacionistas. Entre elas, atividades relacionadas à educação ambiental, campanhas educativas ou mesmo o diálogo formal e informal envolvendo os moradores locais podem ter um efeito positivo na compreensão da importância destes animais para o equilíbrio ecológico dos ecossistemas naturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fauna de répteis nos municípios de Sertãozinho e Serra da Raiz, ecótono Caatinga/Mata Atlântica no Agreste da Paraíba, apresenta considerável diversidade, sendo representada por 25 espécies, sendo 15 serpentes, oito lagartos, um quelônio e uma anfisbena. Os moradores das comunidades de Boa Ventura (Serra da Raiz) e Canafistula (Sertãozinho) possuem relevante conhecimento e percepção sobre as espécies de répteis, seja em relação à sua identificação por características morfológicas ou sua utilização e ameaças aos seres humanos e animais domésticos.

A maioria das espécies é percebida como "animais perigosos, venenosos, que oferecem riscos de ataques às pessoas e animais domésticos". Entretanto, outros usos como erradicação de insetos, caçar outras serpentes, uso alimentício e medicinal, ou mesmo a inserção de algumas espécies no contexto místico-cultural destas comunidades também revela uma percepção distinta para estes grupos de animais.

Observa-se, contudo, que as espécies de répteis que habitam o Agreste do estado da Paraíba, assim como em outras regiões do semiárido nordestino, carecem de cuidados conservacionistas e de manejo adequado. O registro de conhecimento e percepção deste grupo de animais por comunidades locais constitui em importante ferramenta para subsidiar a sustentabilidade e garantir a conservação destas espécies nos ecossistemas naturais no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALVARES, C. A.; STAPE, J. L.; SENTELHAS, P. C.; GONÇALVES, J. L. M.; SPAROVEK, G. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.
- ALVES, R. R. N.; LEO NETO, N. A.; SATANA, G. G.; VIEIRA, W. L. s.; ALMEIDA, W. O. Reptiles used for medicinal and magic religious purposes in Brazil. **Applied Herpetology**, v. 6, p. 257-274, 2009.
- ARAÚJO, D. F. S.; LUNA, K. P. O. Os répteis e sua representação social: uma abordagem etnozoológica. **Ethnoscientia**, v. 2, 2017.
- ARZABE, C.; SKUK, G.; SANTANA, G. G.; DELFIM, F. R.; LIMA, Y. C. C.; ABRANTES, S. H. F. Herpetofauna da área do Curimataú, Paraíba. In: ARAÚJO, F. S.; RODAL, M. J. N.; BARBOSA, M. R. V. (eds). **Análise das variações da biodiversidade do Bioma Caatinga: suporte a estratégias regionais de conservação**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2005, pp. 259-274.
- BARBOSA, J. A. A.; AGUIAR, J. O. Conhecimento e usos da fauna por caçadores no semiárido brasileiro: um estudo de caso no estado da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Biotemas**, v. 28, p.137-148, 2015.
- CAVALCANTI, L. B. Q. et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga II: Serra da Capivara National Park, Piauí, Brazil. **Check List**, v. 10, p. 18-27, 2014.
- COELHO, R. D. F. et al. Reconhecimento, prevenção e procedimentos em caso de acidentes ofídicos: capacitando moradores de comunidades rurais através de ações de extensão universitária. **EXTRAMUROS-Revista de Extensão da UNIVASF**, v. 1, n. 2, p. 12-21, 2013.
- CORDEIRO, J. M. P.; ALMEIDA, E. M.; ARAÚJO, J. P.; SOUZA, B. I.; FELIX, L. P. Levantamento florístico preliminar da Caatinga Sublitorânea na Paraíba, Nordeste do Brasil. **Geografia (UNESP)**, v. 40, n. 2, p. 241-257, 2015.
- COSTA, H. C.; BÉRNILS, R. S. Répteis brasileiros: lista de espécies 2015. **Herpetologia Brasileira**, v. 4, p.75-92, 2015.
- CTFB. **Catálogo Taxonômico da Fauna do Brasil**. Disponível em: < <http://fauna.jbrj.gov.br/> >. Acesso em 07 Abril 2022.

FERNANDES-FERREIRA, H.; CRUZ, R. L.; BORGES-NODOSA, D. M.; ALVES, R. R. N. Crenças associadas a serpentes no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v. 11, p. 153-163, 2011.

FIGUEIREDO, R. A. A.; BARROS, F. B. Caçar, preparar e comer o 'bicho do mato': práticas alimentares entre os quilombolas na Reserva Extrativista Ipaú-Anilzinho (Pará). **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas**, v. 11, p. 691-713, 2016.

FITZGERALD, L. A. Tupinambis lizards and people: a sustainable use approach to conservation and development. **Conservation biology**, v. 8, p. 12-15, 1994.

FOERSTER, S. I. A.; BEZERRA, P. E. S.; ALMEIDA, C. G. A cobra-preta na percepção dos moradores da fazenda saco, Pernambuco. **Resumo Expandido do I CONICBIO / II CONABIO / VI SIMCBIO (v. 2)**. Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE, Brasil - 11 a 14 de novembro de 2013.

GOUVEIA, I. S.; SANTOS, S. M.; OLIVEIRA, C. N.; AMARAL, J. M. S.; BARBOSA, V. N.; FRANÇA, F. G. R. Case report of a coral snake bite (*Micrurus ibiboboca*) in the state of Pernambuco, northeast Brazil. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR, Umuarama**, v. 24, n. 2cont., e2406, 2021.

GUEDES, T. B. **Serpentes da Caatinga: diversidade, história natural, biogeografia e conservação**. Tese. Doutorado em Biologia Animal, Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012.

HUNTINGTON, H. P. Using traditional ecological knowledge in science: methods and applications. **Ecological Applications**, v. 10, p. 1270-1274, 2000.

IUCN. **The IUCN Red List of Threatened Species**. Disponível em: < <https://www.iucnredlist.org/> >. Acesso em 07 Abril 2022.

MAGALHÃES, F. M. et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga IV: Chapada Diamantina National Park, Bahia, Brazil. **Herpetology Notes**, v. 8, p. 243-261, 2015.

MARQUES, O. A. V.; ETEROVIC, A.; GUEDES, T. B.; SAZINA, I. **Serpentes da Caatinga: guia ilustrado**. Cotia: Ponto A, 2017.

MARTINS, M.; MOLINA, F. B. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. *In*: MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção**. 1.ed., v. 2, Brasília, DF: MMA; Belo Horizonte, MG: Fundação Biodiversitas, 2008, p. 326-376.

MATEUS, M. B.; PINTO, L. C. L.; MOURA, M. R.; PIRES, M. R. S. A cobra-de-duas-cabeças na percepção dos moradores do povoado de Itatiaia, Minas Gerais. **Biotemas**, v. 24, p. 111-117, 2011.

MENDONÇA, L. E. T. et al. Conflitos entre pessoas e animais silvestres no semiárido paraibano e suas implicações para a conservação. **Sitientibus série Ciências Biológicas**, v.11, p. 185-199, 2011.

MESQUITA, D. O. et al. Herpetofauna in two habitat types (tabuleiros and Stational Semidecidual Forest) in the Reserva Biológica Guaribas, northeastern Brazil. **Herpetology Notes**, v. 11, p. 455-474, 2018.

- ODUM, E. P. 1988. **Ecologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1988.
- PAZINATO, D. M. M.; CORRÊA, L. L. C.; SILVA, D. E.; ARAUJO, L. E. B. Conhecimento etnoherpetológico no município de Caçapava do Sul, Sul do Brasil. **Revista de Ciências Ambientais**, v. 15, n. 1, p. 01-12, 2021.
- PEDROSA, I. M. M. C. et al. Herpetofauna of protected areas in the Caatinga III: the Catimbau National Park, Pernambuco, Brazil. **Biota Neotropica**, v. 14, 2014.
- PINCHEIRA-DONOSO, D.; BAUER, A.M.; MEIRI, S.; UETZ, P. Global taxonomic diversity of living of reptiles. **PLOS ONE**, v. 8, 2013.
- RODRIGUES, M. T. Herpetofauna da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (ed.). **Ecologia e Conservação da Caatinga**. Editora Universitária da UFPE, Recife, 2003, p. 181-236.
- RODRIGUES, M. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. **Megadiversidade**, v. 1, p. 87-94, 2005.
- SANTANA, G. G.; et al. Herpetofauna em um fragmento de Floresta Atlântica no estado da Paraíba, Região Nordeste do Brasil. **Biotemas**, v. 21, p. 75-84, 2008.
- SANTOS, A. A.; SANTOS, E. M.; SANTOS, C. A. B. Crenças e percepções sobre *Philodryas olferssi* (Lichtenstein, 1823), em Ribeira do Amparo, sertão da Bahia. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v.7, n.3, p.16-26, 2016.
- SEABRA, G. **Paraíba**. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2014, 352 p.
- SILVA, I. C.; FURRIER, M. Application of morphometric indices for the investigation of the structural and tectonic influences on the landform of the Atlantic-type continental margin, Paraíba-Brazil. **Mercator (Fortaleza)**, v. 20, 2021.
- THE REPTILE DATABASE. Disponível em: < <https://reptile-database.reptarium.cz/> >. Acesso em 07 Abril 2022.

Enviado em 24/04/2022

Aceito em 25/11/2022